

**ANÁLISE DO DISCURSO:
DOS FUNDAMENTOS AOS
DESDOBRAMENTOS**

30 ANOS DE MICHEL PÊCHEUX

Freda Indursky
Maria Cristina Leandro Ferreira
Solange Mittmann
(organizadoras)

**ANÁLISE DO DISCURSO:
DOS FUNDAMENTOS AOS
DESDOBRAMENTOS**

30 ANOS DE MICHEL PÊCHEUX

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Análise do discurso : dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux) / Freda Indursky, Maria Cristina Leandro Ferreira, Solange Mittmann, (organizadoras). – Campinas, SP : Mercado de Letras, 2015.

Vários autores.

Bibliografia.

ISBN 978-85-7591-384-0

1. Análise do discurso 2. Língua e linguagem 3. Pêcheux, Michel, 1938-1983 – Crítica e interpretação I. Indursky, Freda. II. Ferreira, Maria Cristina Leandro. III. Mittmann, Solange.

15-08886

CDD-401.41

Índices para catálogo sistemático:

1. Análise do discurso : Ciências da Linguagem 401.41

Capa e gerência editorial: Vande Rotta Gomide
Preparação dos originais: Editora Mercado de Letras

*Obra em acordo com as novas
normas da ortografia portuguesa.*

DIREITOS RESERVADOS PARA A LÍNGUA PORTUGUESA:

© MERCADO DE LETRAS®

VR GOMIDE ME

Rua João da Cruz e Souza, 53

Telefax: (19) 3241-7514 – CEP 13070-116

Campinas SP Brasil

www.mercado-de-letras.com.br

livros@mercado-de-letras.com.br

1ª edição

outubro/2015

IMPRESSÃO DIGITAL

IMPRESSO NO BRASIL

Esta obra está protegida pela Lei 9610/98.
É proibida sua reprodução parcial ou total
sem a autorização prévia do Editor. O infrator
estará sujeito às penalidades previstas na Lei.



*...quando escrevemos,
estamos sempre fazendo rascunhos em
nossas vidas, os quais se cruzam
com tantas outras vidas rascunhadas e (re)desenhadas...*
Carme Regina Schons, *Questões de escrita*, 2005 .

*Dedicamos este livro a Carme Regina Schons,
nossa amiga e parceira desde sempre do SEAD.*

SUMÁRIO

Apresentação	
Os Percursos Teórico-Analíticos do VI SEAD.	11

Primeira Parte:

Um Efeito-Início

1. Na trilha: teoria, autoria, reescrita	21
<i>Eni Puccinelli Orlandi</i>	

Segunda Parte:

Entrelaçamentos entre análise do discurso, marxismo e psicanálise

2. Análise de discurso e o materialismo histórico	35
<i>Maria Virgínia Borges Amaral e Mónica Graciela Zoppi Fontana</i>	
3. Althusser, Pêcheux e as estruturas do desconhecimento . .	55
<i>Fábio Ramos Barbosa Filho</i>	
4. Sobre a reprodução/transformação: o (dis)funcionamento ideológico e seus efeitos políticos	67
<i>Maurício Beck</i>	

5. *Inconsciente e ideologia nas formulações linguísticas do conflito: a propósito da denegação*. 81
Carolina P. Fedatto

6. *Medicalização e escrita: metáforas da sutura e da cicatriz*. 95
Aline Fernandes de Azevedo

Terceira Parte:

Funcionamentos midiáticos e publicitários

7. *Os sentidos de nação e república na imprensa brasileira no final do império*. 113
Giovanna G. Benedetto Flores

8. *Felicidade, um arquivo. Sobre a noção de arquivo e o seu funcionamento no discurso da/na mídia*. 123
Silmara Dela Silva e Juciele Pereira Dias

9. *O Banco do Brasil é o Brasil? O efeito metafórico na propaganda bancária dos anos 1970*. 137
Luciana Fracasse

Quarta Parte:

Reflexões em torno de práticas pedagógicas

10. *A escrita no discurso de sujeitos-professores: relações com a língua, repercussões em seus saberes profissionais e processos de subjetivação*. 155
Filomena Elaine P. Assolini

11. *O sujeito entre línguas: historicidade e reverberação*. . . 169
Giovani Forgiarini Aiub

12. Entre o ver e o ler: gestos de leitura da materialidade visual implicando outros gestos de ensino. 183
Carolina Fernandes
13. O sujeito da socioeducação entre o político, o administrativo e o jurídico 195
Lucilene Lusía Adorno de Oliveira

Quinta Parte:

A dinâmica dos corpos: do social ao discursivo

14. O fracasso do intervalo semântico: significante, sentido e corpo 209
Marcos Aurelio Barbai
15. De aranha a borboleta: processos de subjetivação de um corpo preso 223
Luciana Iost Vinhas
16. As dores da dona Mariana. 235
Ana Josefina Ferrari
17. O movimento dos sentidos na materialidade do movimento do corpo 247
Marchiori Quadrado de Quevedo

Sexta Parte:

Criação e produção no processo artístico

18. Pensando a arte como discurso 263
Maria Cristina Leandro Ferreira
19. (Com)Textura de corpos na vídeo-performance contemporânea. 275
Nádia Régia Maffi Neckel

20. Da produção à criação da obra
de arte como gesto político 289
Freda Indursky

Sétima Parte:

Em torno de materialidades digitais

21. Sujeito e memória em textualidades digitais 307
Evandra Grigoletto e Solange Leda Gallo

22. O funcionamento do “mas” no discurso digital
sobre a/o/s Brasileira/o/s 319
Glória da Ressurreição Abreu França

23. Análise discursiva da *hashtag* #onagagné:
estrutura e acontecimento 335
Juliana da Silveira

24. O arquivo como gatilho de movimentos
de interpretação em torno da palavra “luta” 351
Solange Mittmann

Sobre os Autores 365

Apresentação

Os percursos teórico-analíticos do VI Sead

É com satisfação que estamos apresentando o livro *Análise de Discurso: dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux)* que nasceu das reflexões do VI Seminário de Estudos de Análise do Discurso, realizado em Porto Alegre, com o tema *1983-2013 – Michel Pêcheux: 30 anos de uma Presença*. Nele encontram-se os textos mais representativos dessa sexta edição de nosso seminário. Esses textos marcam a produção tanto de pesquisadores reconhecidos no campo brasileiro de Análise de Discurso quanto de jovens pesquisadores, funcionando como uma vitrina das pesquisas que são realizadas em Análise do Discurso, nas diferentes instituições de ensino e pesquisa brasileiras.

Em seus 12 anos de realização, o SEAD sempre reiterou sua filiação à teoria de Michel Pêcheux e, ao mesmo tempo, abriu espaço para novas questões, novas interfaces, novas materialidades. Acompanhou a um só tempo os desdobramentos do campo brasileiro da teoria da Análise do Discurso e propôs temas que permitissem perscrutar os horizontes teóricos desse campo do conhecimento. E o livro que ora trazemos à luz, composto de XXX capítulos distribuídos por 8 diferentes seções, não foge a esse desenho.

O livro *Análise de Discurso: dos fundamentos aos desdobramentos (30 anos de Michel Pêcheux)* está organizado em sete diferentes seções. A primeira, *Um efeito-início*, faz uma discussão em torno do eixo temático do VI SEAD. A segunda seção, *Entrelaçamentos entre a Análise do Discurso, Marxismo e Psicanálise*, traz cinco textos que, a partir de diferentes enfoques e temas, refletem sobre tais relações. A terceira seção, *Funciona-*

mentos Midiáticos e Publicitários, reúne três artigos, dois dos quais refletem sobre o funcionamento da mídia e o terceiro examina peças de publicidade institucional que circularam na mídia. A quarta seção, *Reflexões em Torno de Práticas Pedagógicas*, tecem reflexões em torno de *sujeito, língua, escrita e leitura*. Na quinta seção, *A Dinâmica dos Corpos: do Social ao Discursivo*, vamos encontrar quatro artigos que mobilizam diferentes objetos que funcionam como observatório para refletir sobre o corpo, seus modos de subjetivação e discursivização dos sentidos. A sexta seção, *Criação e Produção no Processo Artístico*, oferece um conjunto de três artigos que, a partir de diferentes objetos culturais, trabalham a arte como discurso. Por fim, a sétima e última seção, *Em Torno de Materialidades Digitais*, é constituída de quatro artigos que repensam o funcionamento discursivo a partir dessas materialidades significantes. Vejamos mais detalhadamente esses artigos.

Um efeito-início

Abrimos o livro com essa primeira seção que traz o texto *Na tripla: teoria, autoria, reescrita*, de Eni Puccinelli Orlandi. Nele, a autora faz trabalhar a relação entre *autoria e teoria*, propondo uma distinção entre *teorizar* – ação de impor e/ou apresentar uma teoria – e *teorização* – processo discursivo que sustenta um campo de conceitos e definições que constroem conhecimento em torno de um objeto. Com este artigo, Orlandi abre as discussões propostas pelo tema VI SEAD e encaminha para a segunda seção.

Entrelaçamentos entre Análise do Discurso, Marxismo e Psicanálise

Como sabemos, esses três campos do conhecimento foram mobilizados pelo gesto fundador de Pêcheux (xxx). Foi em seu entremeio (Orlandi, XXX) que a teoria da análise do discurso se construiu. E é neste espaço teórico que os artigos que constituem essa seção se inscrevem, retomando os textos fundadores da AD seja para pensar algum tópico teórico da teoria materialista do discurso, seja para sustentar a análise de um objeto específico.

O primeiro deles – *Análise de discurso e materialismo histórico*. Maria Virgínia Borges Amaral e Mónica Zoppi-Fontana mergulham fortemente na teoria marxista, relendo Marx, Engels e Althusser com o objetivo de recuperar a oposição entre Filosofia Marxista e Materialismo Histórico para pensar o modo como este último foi apropriado por Pêcheux na construção de sua teoria materialista dos processos discursivos e, por este viés, a instauração da noção althusseriana de ideologia em sua teoria materialista do discurso.

A seguir, Fábio Ramos Barbosa Filho, em *Althusser, Pêcheux e as Figuras do Desconhecimento*, discute a relação entre inconsciente (psicanálise) e ideologia (marxismo) para refletir sobre a teoria marxista da leitura que fundamenta a semântica pecheutiana.

Na sequência, Maurício Beck, em *Sobre a Reprodução/Transformação: o (Dis)funcionamento Ideológico e seus Efeitos Políticos*, compara a noção althusseriana de funcionamento especular da ideologia com as três modalidades discursivas do funcionamento subjetivo de Pêcheux para cotejá-las, a seguir, com a superidentificação de Žižek e com os efeitos da crítica à ideologia de Sloterdijk.

Carolina P. Fedatto em *Inconsciente e Ideologia nas Formulações Linguísticas do Conflito: a Propósito da Denegação* trabalha as relações entre inconsciente e ideologia para refletir sobre essas duas estruturas-fundamentos que alicerçam a teoria materialista do discurso formulada por Pêcheux. Para tanto, relê textos fundadores de Marx, Althusser, Freud e Lacan, entre outros, para entrelaçar tais reflexões à teoria da Análise do Discurso.

Já Aline Azevedo, em *Medicalização e escrita: metáforas da sutura e da cicatriz*, parte da relação estreita entre inconsciente e ideologia para refletir sobre o processo de produção de sentidos que decorrem de práticas marcadas por rituais do corpo. Para tanto, traz de Althusser a noção de leitura sintomal do corpo que possibilitará trabalhar o jogo entre o visível e o invisível.

Funcionamentos midiáticos e publicitários

Nessa seção estão reunidos um trabalho que busca compreender o funcionamento do discurso jornalístico brasileiro em seus primórdios,

e dois artigos que analisam diferentes peças do discurso publicitário institucional que circularam em Revistas semanais. Nos três casos, estamos frente a discursos sobre.

No primeiro artigo dessa seção, *Os sentidos de nação e república na imprensa brasileira no final do império*, Giovanna G. Benedetto Flores trabalha com o jornal brasileiro *Cidade do Rio*, de José do Patrocínio, que circulou entre 1887 e 1903, para analisar os efeitos de sentido de *liberdade* à luz do par opositivo *abolição/escravidão*.

Já Silmara Dela Silva e Juciele Dias em *Felicidade, um arquivo. Sobre a noção de arquivo e o seu funcionamento no discurso da/na mídia* vão trabalhar com a noção de arquivo em geral para, a partir dela, sustentarem o que designaram como o *arquivo da felicidade*, analisando o funcionamento desses dizeres sobre a felicidade, considerando suas repetições e rupturas, a partir de um *corpus* composto por um anúncio publicitário do governo federal brasileiro, que circulou brevemente no ano de 2013.

Por sua vez, Luciana Fracasse, em seu artigo *O Banco do Brasil é o Brasil? O efeito metafórico na propaganda bancária dos anos 1970*, também trabalha com a publicidade institucional. A autora busca explicitar, no funcionamento da propaganda bancária, o processo de identificação do sujeito com a nação e observa que, por um efeito metafórico, a imagem do banco vai se projetando sobre a imagem do país num processo de legitimação que se dá pela língua.

Reflexões em torno de práticas pedagógicas

Nessa seção, encontramos quatro artigos cujo enfoque é o pedagógico e o sujeito, ocupando diferentes posições, é o ponto central das práticas neles analisadas.

O primeiro artigo, *A escrita no discurso de sujeitos-professores: relações com a língua, repercussões em seus saberes profissionais e processos de subjetivação*, de Filomena Elaine Assolini. O ponto nodal de seu artigo é o sujeito inscrito na posição sujeito-professor e suas relações com a língua escrita bem como o tipo de saber que tais relações implicam e como repercutem em suas práticas pedagógicas.

Na continuidade, o texto de Giovani Forgiarini Aiub. Em *O sujeito entre línguas: historicidade e reverberação*, o autor toma como ponto no-

dal de sua reflexão o sujeito-aluno dividido entre a língua de conforto, a língua materna, e o lugar de desejo, a língua-outra, analisando embates, choques, colisões que esse processo de aprendizagem pode causar, sobretudo quando os materializa em sua escrita nesta outra língua.

Entre o ver e o ler: gestos de leitura da materialidade visual implicando outros gestos de ensino, de Carolina Fernandes, seu trabalho coloca o foco no sujeito-aluno frente a livros de imagens e à sua leitura/interpretação, buscando promover a autoria a partir desses gestos de leitura.

Lucilene Adorno coloca o foco sobre o adolescente em conflito com a lei em seu artigo *O sujeito da socioeducação entre o político, o administrativo e o jurídico*. Para tanto, analisa os discursos sobre o sujeito da socioeducação na tensão entre o político, o administrativo e o jurídico, tendo como material de análise discussões realizadas em fóruns que debateram a aplicação da lei 12594/12 (Sistema Nacional de Atendimento Socioeducativo).

A dinâmica dos corpos: do social ao discursivo

A reflexão em torno do corpo como materialidade a ser interpretada entrou nas reflexões da Análise do Discurso há já algum tempo. Nessa edição do SEAD, encontramos quatro diferentes artigos que tomam o corpo como objeto de reflexão.

Essa seção abre com o trabalho de Marco Aurélio Barbai que, em seu texto *O fracasso do intervalo semântico: significante, sentido e corpo*, entrelaça Psicanálise e Análise do Discurso para relacionar a tríade *corpo, sujeito e sentido* com o objetivo de refletir sobre lesões que podem ferir o corpo do sujeito.

Na sequência, Luciana Iost Vinhas trabalha, em seu artigo *De aranha a borboleta: processos de subjetivação de um corpo preso*, com o funcionamento de uma metáfora que representa o processo de transformação e de subjetivação por que passa uma detenta.

Em *O movimento dos sentidos na materialidade do movimento do corpo*, Marchiori Quadrado de Quevedo procede a uma análise da interpretação de Maria Rita, tomando como materialidade significativa o Clipe Samba Meu, gravado pela cantora.

Ana Josefina Ferrari, em *As dores de dona Mariana*, examina especificamente como a mulher agricultora da comunidade de Batuva significa e se significa nas falas sobre seu corpo, suas dores, na sua relação com sua constituição como mulher de comunidade rural quilombola.

Criação e produção no processo artístico

Maria Cristina Leandro Ferreira com seu artigo *Pensando a arte como discurso* propõe-se a trabalhar na fronteira entre Arte e Análise do Discurso para testar afinidades, mas também possíveis estranhamentos e peculiaridades dessas duas áreas. Para tanto, vai tomar como objetos de observação as Artes Visuais e a Literatura.

Já Nádia Régia Maffi Neckel, em *(Com)Textura de corpos na vídeo-performance contemporânea*, formula as noções de *contextura*, *tessitura* e *tecedura* para pensar e compreender o funcionamento do discurso artístico e das materialidades nele imbricadas. Para tanto, toma como objeto de observação e análise uma vídeo-performance no imbricamento corpo-imagem enquanto materialidade significativa.

Freda Indursky, com seu artigo *Da produção à criação da obra de arte como gesto político*, reflete sobre o modo como a composição de uma tela pode mobilizar traços imagéticos de diferentes redes de memória entrelaçando a repetibilidade à deriva dos sentidos, num fazer que coloca a arte como um gesto político de resistência.

Em torno de materialidades digitais

Essa seção reúne quatro artigos que discutem diferentes materialidades digitais, ora repensando determinadas noções teóricas – memória metálica, memória discursiva, arquivo – ora produzindo análises que permitam visualizar e/ou observar o funcionamento discursivo dessas noções no ambiente digital.

Essa seção abre com o artigo *Sujeito e memória em textualidades digitais*, escrito em coautoria por Evandra Grigoletto e Solange Leda Gallo. Nele as autoras confrontam as noções de memória metálica e me-

mória discursiva para verificar seu funcionamento em novas materialidades textuais surgidas no ambiente de tecnologias digitais.

Em *O funcionamento do “mas” no discurso digital sobre a/o/s Brasileira/o/s*, Glória França reflete sobre a produção de efeitos de sentido que circulam sobre as mulheres brasileiras no discurso digital. Suas análises incidem sobre o fórum de discussão do site francês *routard.com*.

Na continuidade, Juliana da Silveira, no artigo *Análise discursiva da hashtag #onagagné: estrutura e acontecimento*, retorna ao enunciado *On a gagné*, analisado por Pêcheux por ocasião da primeira vitória de Mitterrand (1981), mas, dessa vez, para observar a relação particular que se estabelece entre sujeitos e discurso político; entre língua e tecnologia, a partir de sua circulação na esfera digital, após a eleição de Hollande (2010).

Solange Mittmann fecha essa seção e encerra a presente coletânea com *O arquivo como gatilho de movimentos de interpretação em torno da palavra luta*. A autora retoma a noção de arquivo à luz de dois momentos diferentes da teoria pecheutiana. Para tanto, associa-lhe a noção de interdiscurso, visando observar através de seu funcionamento o jogo entre contenção e deriva dos sentidos.

Freda Indursky